

O DIA

O DISCO VOADOR

Pancrácio via televisão tranqüilamente quando resolveu dar uma espiada pela janela. Sentiu o coração na boca. Catucou a mulher:

— Lindonéia, você sabe que eu sempre fui um homem ponderado e que nunca acreditei em bobagem! Sabe também que não sou de me impressionar sem razão! Sabe, enfim, que não sou nenhuma besta!

— E daí? — quis saber Lindonéia, chateada por ter sido obrigada a interromper o tricô. Pancrácio deu um salto da cadeira:

— Vi um disco voador!

A mulher leu nos jornais que, efetivamente, os «invasores» estão passando aí por cima e correu pro jardim. Viu também:

— Caramba, é redondo!

Pancrácio meteu-lhe o dedo na cara:

— E você queria que um disco voador fosse quadrado, sua besta?

Os meninos saíram correndo pela rua, anunciando a descoberta de Pancrácio.

— Papai localizou um disco voador! Papai localizou...

Janelas começaram a se abrir. Um velhote tipo cangaceiro aposentado resmungou:

— Vou deixar o quarto quente e apanhar o vento frio da rua, mas vale a pena!

Num minuto a rua tava assim de gente. Nos postes, trepados nos muros e em árvores, homens e mulheres viam o minúsculo objeto luminoso varar o céu em velocidade pequena. Pancrácio batia no próprio peito:

— Fui eu, eu que descobri o disco voador! Eu, eu!

«Seu» Avellar, dono do armazém, aconselhou-o:

— Pancrácio, você deve ir à Polícia, homem! Já pensou? Pode até ganhar uma medalha!

O tal velhote com cara de cangaceiro aposentado começou a tossir em todas as direções. Ruminou.

— Droga de bronquite! Sou até capaz de morrer por estar pegando esse frio gelado! Mas morro realzado: vi um disco voador, afinal!

Pancrácio era cumprimentado por todos. Foi quem descobriu o disco voador. Um mulato abraçou-o:

— Quero pedir desculpas por um mau pensamento! Quando vim pra rua fiz uma jura: se fosse mentira fazia o senhor botar o bloco na rua! Olha, trouxe até o c22!

Pancrácio estremeceu e procurou dar força:

— É um disco, olha lá, é um disco voador de verdade, meu caro!

O mulato estava convencido:

— Sim, realmente! Por isso estou lhe pedindo desculpas pelo mau pensamento!

Tava todo mundo de olho pregado no objeto misterioso que emitia luminosidade e movia-se em linha reta. Uma senhora opinou:

— Pra mim vem de Marte!

Outra consentou:

— Que de Marte uma porcaria! Pelo jeito dele correr no céu tá na cara que veio de Vênus! Olha como rebola!

O tal mulato do mau pensamento já ia dar sua opinião quando o «disco voador» soltou o primeiro buscapê. Depois veio um foguete de três tiros e, por fim, «lágrimas de Nossa Senhora».

Pancrácio não teve como explicar nem pra onde correr.